



Patricia Tremblais usa vestido e brincos Giambattista Valli no *showroom* de noivas da *maison*, em Paris

HORA DO SIM

Eleger o vestido de noiva direto na fonte, em Paris, não é tarefa simples. A boa-nova é que as brasileiras agora contam com uma espécie de fada-madrinha moderna para ajudar na missão

POR KANUCHA BARBOSA

m

as mãos da consultora de moda franco-brasileira Patricia Tremblais, a busca pelo vestido de noiva perfeito se transforma em um ritual cuidadosamente orquestrado, na cidade onde a moda é a eterna protagonista: Paris. Patricia, que se mudou para a capital francesa há dois anos, embarcou na área de casamentos quase ao acaso. Tudo começou quando uma amiga lhe telefonou e recomendou uma consultoria para uma noiva que precisava de ajuda com seu vestido.

Patricia fez valer sua bagagem na moda, iniciada antes dos 20 anos, quando ingressou no curso de comunicação na PUC do Rio de Janeiro. Sentiu, no entanto, que não era o que desejava. Decidiu, então, mudar-se pela primeira vez para Paris e, por lá, fez *fashion business* na MODART International e estagiou na Dries Van Noten. Retornou ao Brasil para seguir carreira como stylist e editora no eixo Rio-São Paulo. Assim, teve contato próximo com as marcas mais exclusivas do mundo. Movida pelo desejo de explorar seu lado francês – da parte do pai –, retornou a Paris.

Após o tal telefonema, Patricia se apaixonou pela ideia de poder ajudar mulheres em uma fase tão mágica e memorável. “Passamos uma semana juntas e encontramos o vestido perfeito. Me comovi por fazer parte desse momento na vida delas. E, a partir daí, a coisa começou a andar. Minha primeira cliente me apresentou para uma amiga que vinha de Nova York, que me apresentou a outra. Em seguida, comecei a ter contato com as *wedding planners*. Foi tudo muito orgânico.”

O trabalho de Patricia vai além da escolha do vestido perfeito, já que há uma parte burocrática nessa experiência. Para providenciar as peças, a maioria dos ateliês parisienses atendem com hora marcada, o que exige não só o contato certo, mas também um bom prazo. Para as noivas interessadas, Patricia aconselha uma antecedência de um ano no primeiro contato. Parece bastante, mas quem já planejou uma festa de casamento sabe que o tempo voa nesse processo.

Com as datas alinhadas, noiva e acompanhantes passam cerca de uma semana com a consultora, visitando as *maisons* e as peças previamente selecionadas por Patricia, de acordo com um *moodboard* discutido entre ambas.

Para guardar na memória

O processo de provas é meticulosamente organizado para ser tão especial quanto o momento em si. Patricia agenda tudo previamente, direcionando as visitas apenas aos ateliês que fazem sentido para o estilo da noiva. Ao chegar, os vestidos selecionados já estão separados em uma sala privativa, onde noiva e suas acompanhantes são recebidas pela gerente do *showroom*. Uma costureira do ateliê fica à disposição para tirar medidas e anotar ajustes, en-

quanto Patricia acompanha cada etapa, garantindo que a cliente se sinta confortável e que tudo transcorra no tempo ideal. “É um atendimento exclusivo, longe do clima de loja. Muitas vezes, essas provas se tornam um dos momentos mais emocionantes do planejamento, especialmente para quem está acompanhada da mãe, avó ou madrinha”, explica.

O *timing* é outro fator crucial. Patricia orienta as noivas a agendarem as provas em períodos estratégicos – como durante o lançamento de novas coleções ou *trunk shows* –, pois uma pequena mudança na data pode abrir portas para peças inéditas ou opções ainda mais personalizáveis.

No nosso papo, Patricia falou sobre as categorias que usa para selecionar os vestidos: “A primeira é o *prêt-à-porter*, que é uma opção muito improvável, mas que existe. Nesse caso, a cliente vem, escolhe uma peça que já está pronta e que já serviu sem necessidade de ajustes ou com ajustes mínimos. Normalmente, isso acontece em situações como um jantar anterior ou o casamento civil. A segunda é o *made to order*, que eu diria que é pelo qual a maioria das clientes opta. Nessa categoria, elas escolhem, a partir do catálogo de uma coleção existente, provam o vestido, que é então produzido sob medida para ela. Ou seja, é uma coleção já feita, mas customizada. A próxima categoria é a de alta-costura, que consiste em vestidos feitos especialmente para a cliente. Nesse caso, ela e o costureiro alinham seus gostos. Geralmente, esses vestidos são feitos para que, no seu país ou território, ela seja a única a ter aquela peça. Por fim, a quarta categoria, que eu adoro, é o *vintage*, com, vestidos encontrados em casas especializadas e *showrooms* muito especiais”.

O grande dia

A importância do acompanhamento pós-escolha do vestido também é reforçada. “Muitas noivas não imaginam, mas o processo não termina na primeira prova. Para vestidos *made to order* ou alta-costura, é preciso voltar a Paris cerca de seis meses depois para ajustes finais – e essa logística é parte essencial do meu trabalho”, explica. Ela atua como ponte entre as clientes e os ateliês, garantindo que prazos e detalhes, como bordados personalizados ou flores para véus, sejam resolvidos sem estresse. “Às vezes, enviamos amostras de tecido para o Brasil para que o resultado seja o melhor possível”, conta.

Além disso, Patricia ressalta que seu objetivo vai além da estética: “Quero que elas se sintam confiantes, por isso evito impor tendências e priorizo a conexão com o estilo pessoal de cada noiva”. Esse cuidado se reflete no carinho com que fala das clientes – muitas delas, hoje, amigas. “Receber mensagens como ‘você salvou a minha festa’ é o que dá propósito ao meu trabalho. Na moda, as imagens passam, mas a emoção de um vestido que marca uma vida? Isso fica.”